



INVENTÁRIO DE LARVAS DE ODONATA EM AMBIENTES LÍMNICOS DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, PONTA GROSSA, PARANÁ, BRASIL.

Suellyn Homan - Universidade Positivo, Curso de Ciências Biológicas, Curitiba, PR. su_homan@hotmail.com.;
Edinalva Oliveira - Universidade Positivo, Curso de Ciências Biológicas, Curitiba, PR.

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) encontra-se situado no segundo planalto paranaense, na região denominada Campos Gerais, município de Ponta Grossa (CAMPOS; DALCOMUNE, 2011). Trata-se de uma Unidade de Conservação Estadual que apresenta uma hidrografia com padrões variados, envolvendo duas bacias principais: a do rio Quebra Perna e a do rio Guabiroba (IAP, 2004), nos quais os Odonata ocorrem de forma abundante. Conhecidos popularmente por libélula, lava-bunda, lavadeira e cavalo-de-judeu, estes insetos são hemimetábolos, incluindo larvas aquáticas e adultos que vivem associados à uma ampla diversidade de ambientes límnicos (CORBET, 1999; MARCONDES, 2001), desde rios (STEWART; SAMWAYS, 1998) e lagoas (COSTA *et al.*, 2000; OSBORN, 2005), até brejos (NESSIMIAN; DE LIMA, 1997). Esta Ordem vem se destacando como ferramenta para a avaliação da qualidade dos ambientes aquáticos, visto que são considerados bioindicadores da qualidade da água (VON ELLENRIEDER, 2000; OSBORN, 2005). Porém, pesquisas que envolvam os representantes da Odonatofauna, com a diagnose de espécies, são raras. Conseqüentemente, faz-se necessária a ampliação do conhecimento da distribuição e abundância desses insetos nesta Unidade de Conservação.

OBJETIVOS

Determinar a composição das larvas de Odonata associadas aos ambientes límnicos da rede de drenagem do Parque Estadual de Vila Velha.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado no PEVV (Autorização de Pesquisa N.270/10) e imediações, cujo local apresenta cerca de 3.122,11 ha, disposto nas coordenadas 25° 13' de latitude S e 50° 01' de longitude O, com altitude máxima de 1.068m. Planejamento da amostragem Foram estabelecidos dez pontos amostrais, sendo cinco em ambientes lóticos (A, B, C, D, E) e cinco em lênticos (F, G, H, I, J) nos quais foram realizados dois programas de amostragem (março e maio/2012). As coletas foram realizadas durante um intervalo de 15 minutos (Captura por Unidade de Esforço) com o auxílio de peneiras com diâmetro de 25 cm e abertura de malha de 0,2 mm, introduzidas junto às macrófitas ou sedimento de fundo. As larvas foram fixadas em formol 10% ainda no local e no laboratório as amostras foram transferidas para recipientes contendo álcool 70% e etiquetas de identificação. Os Odonata foram identificados em nível de família e gênero, seguindo as chaves de identificação de COSTA *et al.* (2002) e de PÉREZ (1988). Quanto às análises, foram verificadas a distribuição de frequências absolutas e relativas e riqueza (softwares BioEst e Past).

RESULTADOS

Foram registradas 1140 larvas de Odonata, destes, 460 organismos com registro em março, representando uma

frequência relativa de 40,35% e 680 indivíduos em maio, o que representa 59,64%. Considerando o escopo dos ambientes avaliados, a maior abundância foi registrada no ponto amostral H (N=353), enquanto que a maior riqueza (N=16) foi registrada nos pontos amostrais H e J. De forma comparativa, os ambientes lênticos registraram valores de frequência absoluta sempre superiores aos ambientes lóticos. Estas larvas pertencem a oito famílias: Aeshnidae (1,93%), Calopterygidae (7,81%), Coenagrionidae (13,60%), Gomphidae (4,39%), Libellulidae (59,65%), Lestidae (1,32%), Megapodagrionidae (0,26%), exclusiva de ambientes lóticos, e Protoneuridae (11,05%). Ao total, foram registrados 35 gêneros, sendo *Acanthagrion* Selys, 1876 o mais abundante (N=12), apenas ausente no ponto B.

DISCUSSÃO

Os resultados aqui destacados superam substancialmente os estudos de Teitge *et al.* (2011) que registraram seis famílias em cinco pontos amostrais do PEVV, sendo três lênticos e dois lóticos, e apenas 8 gêneros. Contudo a maior abundância de *Acanthagrion* corrobora as proposições dos autores. Estudos de Takeuchi *et al.* (2011) em 15 pontos no PEVV (6 lênticos e 9 lóticos) indicam a presença de 7 famílias e 16 gêneros. Os autores não constataram a família Protoneuridae, além disso, o número de gêneros aqui registrado ultrapassa em cem por cento estes estudos.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que nesta Unidade de Conservação os ambientes límnicos oferecem condições ideais para o recrutamento e estabelecimento de várias populações de larvas de Odonata. Os dados do presente estudo ampliam de forma substancial, os registros para este grupo, ressaltando o papel desta unidade a favor da conservação desta biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPO, J. B.; DALCOMUNE, M. A. O Parque Estadual Vila Velha, p. 15-22, 2011. In: CARPANEZZI, O. T. B.; CAMPOS, J. B. (Org.). Coletânea de pesquisas: Parques Estaduais de Vila Velha, Cerrado e Guartelá. Curitiba, IAP, 2011.
- CORBET, P. S. Dragonflies: Behavior and Ecology of Odonata. Cornell University Press, Ithaca, 1999, 829p.
- COSTA, J. M.; LOURENÇO, A. N.; VIEIRA, L. P. Chave de identificação para imagos dos gêneros de Libellulidae citados para o Brasil. Comentários sobre os gêneros (Odonata: Anisoptera). Entomologia y Vectores, v. 9, p. 477-504, 2002.
- COSTA, J. M.; MACHADO, A. B. M.; LENCIONI, F. A. A.; SANTOS, T. C. Diversidade e distribuição dos Odonata (Insecta) no Estado de São Paulo, Brasil. Publicação Avulsa Museu Nacional, v. 80, p. 1-27, 2000.
- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. Plano de Manejo Parque Estadual de Vila Velha. Paraná. Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Encarte 3a, 2004, 30p.
- MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo, Atheneu, 2001, 432p.
- NESSIMIAN, J. L.; DE LIMA, I. H. A. G. Colonização de três espécies de macrófitas por macroinvertebrados aquáticos em um brejo no litoral do estado do Rio de Janeiro. Acta Limnologica Brasiliensia, v. 9, p. 149-163, 1997.
- OSBORN, R. Odonata as indicators of habitat quality at lakes in Louisiana, United States. Odonatologica, v. 34, p. 259-270, 2005.

PÉREZ, G. R. Guía para el estudio de los macroinvertebrados acuáticos del Departamento de Antioquia. Fondo Fen Colombia/ Colciencias, Bogotá, Colômbia, 1998, 217p.

STEWART, D. A. B.; SAMWAYS, M. J. Conserving dragonfly (Odonata) assemblages relative to river dynamics in African Savanna Game Reserve. *Conservation Biology*, v. 12, p. 683-691, 1998.

TAKEUCHI, S. S.; CERUTTI, V. E.; OLIVEIRA, E. Assembleia de larvas de Odonata em ambientes límnicos do Parque Estadual de Vila Velha, Paraná, Brasil. *Anais do X Congresso de Ecologia do Brasil*, São Lourenço, MG. 2011.

TEITGE, G. R.; OLIVEIRA, E.; MEYER, A. A. N. Composição e distribuição da assembleia de larvas de Odonata (Hexapoda) no Parque Estadual de Vila Velha, Paraná, Brasil, p. 93-99, 2011. In: Carpanezzi, O. T. B.; Campos, J. B. (Org.). *Coletânea de pesquisas: Parques Estaduais de Vila Velha, Cerrado e Guartelá*. Curitiba, IAP, 2011.

VON ELLENRIEDER, N. Species composition and temporal variation of Odonate assemblages in the Subtropical-Pampasic ecotone. *Odonatologica*, v. 29, p. 17-30, 2000.

Agradecimento

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Positivo, ao IAP e a Direção do Parque Estadual de Vila Velha.